

09 agosto 2019

Revisitar o Museu de Marinha - Parte VII

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 10 Abril de 2013)

Parte VII

Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP):

Classe «Júpiter»;

Classe «Rio Minho»;

Classe «Tete»;

Classe «Átria»;



*Montagem de fotos de várias LFP das classes «Júpiter»,
«Rio Minho», «Tete» e «Átria»*

Nestas quatro diferentes classes de LFP - Lanchas de Fiscalização Pequenas, praticamente nada existe de comum entre elas. Apenas a classe «**Júpiter**» transmite a ideia de continuidade com *genética* na classe «**Bellatrix**». Quanto às outras, únicas em cada uma das classes a que deram o nome, apenas foram catalogadas com a mesma classificação de LFP.

Classe «Júpiter» - 6 unidades:

LFP «Júpiter» - P 1132, LFP «Vénus» - P 1133, LFP «Marte» - P 1134, LFP «Mercúrio» - P 1135, LFP «Saturno» - P 1136 e LFP «Urano» - P 1137

Entre 10.3.65 e 30.9.75, período que definiu o aumento ao efectivo da primeira e o abate das últimas, durante uma dezena de anos em que estiveram operacionais, desempenharam missões permanentes em Angola as LFP «Júpiter» e LFP «Vénus», e em Moçambique - Lago Niassa, as LFP «Marte», LFP «Mercúrio», LFP «Saturno» e LFP «Urano».

Até serem abatidas, no conjunto em 40 comandos daquelas 6 unidades navais, estiveram presentes 7 oficiais dos Quadros Permanentes e 33 oficiais da Reserva Naval.

Todas estas lanchas tinham como lotação 8 homens: 1 oficial, 2 sargentos e 5 praças.

[LFP «Júpiter»](#)

[LFP "Vénus"](#)

[LFP «Marte»](#)

[LFP «Mercúrio»](#)

[LFP «Saturno»](#)

[LFP «Urano»](#)

Classe «Rio Minho» - 1 unidade:

LFP «Rio Minho» - P 370

Inicialmente classificada como Lancha de Fiscalização Fluvial (8.2.56), em 9.10.59 passou a designar-se como LFP - Lancha de Fiscalização Pequena. Praticamente, desempenhou sempre missões na costa do norte da costa continental, especialmente no rio Minho.

Dos 10 oficiais que comandaram aquela LFP, os 7 primeiros pertenceram ao Quadros Permanentes (oficiais superiores) e os últimos 3 à Reserva Naval.

Tinha como lotação 8 homens: 1 oficial, 2 sargentos e 5 praças e foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 17.12.82.

[LFP "Rio Minho"](#)

Classe «Tete» - 1 unidade:

LFP «Tete» - P 371

Operacional como Lancha de Fiscalização Pequena entre 9.10.59 e 19.5.71, data em que deixou de haver registos sobre aquela unidade naval, há conhecimento de que esteve atracada no Chinde durante o resto do ano e no decorrer de todo o ano de 1972. Foi substituída na fiscalização do rio Zambeze pela LFP «Sabre».

No comando estiveram sempre oficiais dos Quadros Permanentes com o posto de 1.º Tenente - 6 comandantes. Tinha como lotação 24 homens: 1 oficial, 1 sargento, 2 praças e 20 marinheiros auxiliares.

LFP «Tete»

Classe «Átria» - 1 unidade:

LFP «Átria» - P 360

Única da classe a que deu o nome, foi construída nos Estados Unidos da América. Lancha rápida em fibra de vidro que esteve na Guiné do tipo "Corsair" e que fora abatida ao efectivo das unidades auxiliares da Armada em 31.1.83.

Aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 1.2.83, substituiu a LFP "Rio Minho" na fiscalização do rio com aquele nome. Em 1.10.91 passou ao estado de desarmamento e em 1.3.93 foi abatida ao efectivo dos navios da Armada, recebendo o nome de "Taínha" e passando a ser designada por UAM 831.

Teve como comandantes 2 oficiais da Reserva Naval e tinha como lotação 4 homens: 1 oficial e 3 praças.

LFP «Átria»

Por analogia com publicações anteriores sobre as LFP, podemos concluir que este conjunto de 9 unidades navais terão desempenhado missões operacionais ao serviço da Marinha durante cerca de 97 anos no seu conjunto (6 x 10 + 1 x 2 + 1 x 12 + 1 x 23), até 1985, excluindo a LFP «Átria» que foi abatida em 1993. A estima envolverá cerca de meia centena de guarnições, correspondentes grosseiramente a cerca de de 500 militares.

Tomando como referência os comandos exercidos até 1985, **entre 58 oficiais que comandaram aquele conjunto de 9 unidades navais, 20 pertenceram aos Quadros Permanentes e 38 foram oficiais da Reserva Naval.**

Tal como anteriormente reputamos como digna de realce a participação das

guarnições daquelas unidades navais no esforço exigido à Marinha, por força dos conflitos além-mar em que Portugal esteve envolvido em Angola e Moçambique, ou também nas habituais missões de patrulha, fiscalização, hidrográficas ou oceanográficas no Continente.

Julgamos que a história das LFP destas variadas classes está ainda pouco divulgada publicamente, carecendo de pesquisa e recolha de documentação, incluindo espólios privados dispersos que a permitissem melhor conhecer, registar e evocar em sede própria.

Repetindo-nos, mais uma vez, como já anteriormente o fizemos, talvez o Museu de Marinha possa ou deva vir a ter um papel determinante e interventivo na dinamização da memória histórica destes navios.

Continua com Parte VIII - Conclusões

Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), 16º VOL, 2005, com fotos de arquivo do autor do blogue - Arquivo de Marinha e Revista da Armada; Dicionário de Navios & Relação de Efemérides, Adelino Rodrigues da Costa, Edições Culturais de Marinha, 200;

mls